



## Após Declaração de Avanços, Cabo Delgado Volta a Enfrentar Ataques Terroristas

- O antigo Presidente da República (PR), Filipe Nyusi, anunciou em 15 de Janeiro de 2025, na Praça da Independência, em Maputo, que a província de Cabo Delgado estava a registar avanços significativos na luta contra o terrorismo e extremismo violento. Filipe Nyusi falava durante a Cerimónia Solene de Investidura de Daniel Chapo ao cargo de PR.



Entretanto, a realidade do terreno desmente as declarações otimistas do antigo Chefe de Estado. No dia 20 de Janeiro de 2025, cinco dias depois das declarações de Nyusi, extremistas violentos incendiaram um camião que transportava arroz, semeando pânico

e limitando a circulação na Estrada Nacional N380, a principal estrada que liga o norte da província ao resto da região. O ataque é mais um exemplo do contínuo desafio que a região enfrenta, apesar dos anúncios de conquistas no combate ao extremismo.

## O Contexto da Declaração e a Ausência de Resultados Visíveis

No dia 15 de Janeiro de 2025, durante a cerimónia de investidura de Daniel Chapo, Filipe Nyusi fez uma declaração otimista sobre os avanços na luta contra o extremismo violento em Cabo Delgado. O antigo presidente moçambicano afirmou que, antes de sua chegada à cerimónia, havia recebido informações das forças de segurança indicando que as tropas moçambicanas haviam realizado bombardeios nas principais bases dos grupos extremistas, causando a desarticulação dos insurgentes e forçando-os a abandonar o território. Segundo Nyusi, a suposta debandada dos terroristas era um indicativo claro de que a situação estava sob controle e de que a vitória sobre o extremismo estava próxima.

Essas afirmações, proferidas num momento de grande visibilidade internacional, diante de uma plateia composta por líderes de Estados como Cyril Ramaphosa, da África do Sul, e Umaro Sissoco Embaló, da Guiné-Bissau, não só visavam destacar os progressos do governo moçambi-

cano, mas também enviar uma mensagem positiva para a comunidade internacional. A ideia era transmitir que a situação de insegurança em Cabo Delgado estava a ser resolvida e que o governo estava a ganhar terreno na luta contra os insurgentes.

No entanto, a realidade no terreno parece ser bastante distinta da narrativa apresentada por Nyusi. Embora o governo afirme ter conseguido desarticular os grupos extremistas, os eventos que se sucederam nos dias seguintes ao discurso presidencial contradizem essas declarações de “vitória”. Cinco dias após o discurso de 15 de Janeiro, em 20 de Janeiro de 2025, um ataque à estrada nacional N380 expôs novamente a vulnerabilidade da região. Insurgentes atacaram um camião que transportava arroz, incendiando-o e destruindo a carga. Além disso, os terroristas também queimaram outro camião que estava sendo usado para transportar mercadorias essenciais para a população local.

## A Persistência dos Ataques: Uma Contradição com as Declarações Oficiais

Este ataque, ocorrido tão próximo do discurso de Nyusi, revelou uma disparidade flagrante entre as afirmações do presidente e a realidade vivida pelos habitantes da província de Cabo Delgado. O incêndio dos camiões e a destruição de produtos alimentícios são um claro indicativo de que os insurgentes continuam a operar com força e capacidade de ataque, o que contraria as alegações de que os terroristas estariam em fuga e desorganizados. Mais importante ainda, o ataque teve um impacto directo na economia local, ao prejudicar o transporte de mercadorias essenciais, como o arroz, que é vital para a ali-

mentação da população.

A destruição dos camiões e da carga de arroz não é apenas um acto de violência, mas também uma demonstração do poder de persuasão e controle territorial que os insurgentes ainda possuem em algumas áreas de Cabo Delgado. Embora o governo tenha reiterado que a segurança foi restaurada e que os deslocados poderiam retornar às suas regiões de origem, os ataques continuam a afectar directamente as principais vias de comunicação e os meios de subsistência da população. Isso demonstra que, ao contrário do que foi anunciado por Nyusi, a situação em

Cabo Delgado permanece longe de ser estável.

Além disso, o ataque também destaca uma falha na infraestrutura de segurança. A continuidade dos ataques numa estrada vital como a N380 sugere que as FDS ainda não têm o controle efectivo de áreas estratégicas, permitindo que os insurgentes se movam livremente e causem danos significativos à logística e à economia da província. O facto de um camião com arroz ter sido destruído, com uma mercadoria que poderia ajudar a alimentar a população, revela a fragilidade das linhas de comunicação e abastecimento, essenciais para a recuperação da região.

Assim, embora o discurso de Filipe Nyusi tenha

sido projectado para passar uma imagem de controle da situação, os ataques subsequentes à N380 e a destruição de mercadorias fundamentais como o arroz expõem a falta de progresso real no terreno. A narrativa oficial de que os insurgentes estavam em retirada e desarticulados não encontra respaldo nas evidências concretas de violência e destruição. Pelo contrário, ela revela a distância entre os discursos do governo e a dura realidade enfrentada pela população de Cabo Delgado, que continua a viver sob a ameaça constante de novos ataques e com a infraestrutura básica ainda comprometida pela violência.

## A Retirada da SAMIM e as Consequências Estratégicas

O contexto de insegurança em Cabo Delgado é ainda mais complexo quando se considera a decisão estratégica da retirada da SAMIM, em meados de 2023. Essa decisão, amplamente criticada, foi vista como uma falha de planeamento militar. Na altura, o Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD), considerou a saída da SAMIM, antes que o governo moçambicano estivesse preparado para lidar com a crescente ameaça terrorista, como uma medida irresponsável. Para o CDD, a retirada do contingente internacional sem garantir a segurança local foi uma violação dos direitos humanos, colocando a vida de milhares de civis em risco.

De facto, a retirada precipitada da SAMIM deixou um vácuo de poder na região, permitindo que os grupos insurgentes se reorganizassem e continuassem os seus ataques com relativa impunidade. A falta de uma força de segurança internacional consistente, combinada com a insuficiência de recursos e de treinamento das FDS, criou as condições ideais para a perpetuação da violência. Embora o governo tenha realocado as tropas do Ruanda para combater os insurgentes, a dependência desses contingentes estrangeiros revela a fragilidade do aparato de segurança nacional e a necessidade de uma reforma profunda nas Forças de Defesa e Segurança de Moçambique.



## Perspectivas: Desafios para a Administração de Chapo

A administração do Presidente Daniel Chapo enfrenta uma batalha árdua. Alcançar resultados tangíveis em Cabo Delgado requer mais do que força militar; exige uma abordagem abrangente que inclua o desenvolvimento socioeconómico, o fortalecimento das instituições locais, o diálogo inclusivo com as comunidades afectadas e uma maior colaboração com a comunidade internacional. O diálogo inclusivo é particularmente vital para abordar as preocupações e aspirações das populações locais, garantindo que as suas vozes sejam ouvidas e integradas nas decisões políticas. Sem esses esforços, as declarações de progresso permanecerão vazias, deixando as

pessoas de Cabo Delgado vulneráveis e desiludidas.

Uma estratégia holística, baseada na inclusão e na sustentabilidade, é essencial para garantir que as acções governamentais se traduzam em mudanças reais. Isso inclui fomentar a confiança entre as comunidades locais, promover uma governação participativa e garantir que os esforços de segurança sejam complementados por iniciativas que restaurem meios de subsistência e reconstruam a coesão social. Somente por meio de uma abordagem unificada e inclusiva Cabo Delgado poderá avançar em direcção a um futuro de segurança, estabilidade e esperança.






***Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.***

***Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.***

#### INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para Direitos Humanos  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** André Mulungo  
**Autor:** CDD  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
Telefone: +258 21 085 797

 CDD\_moz  
**E-mail:** [info@cddmoz.org](mailto:info@cddmoz.org)  
**Website:** <http://www.cddmoz.org>

#### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

